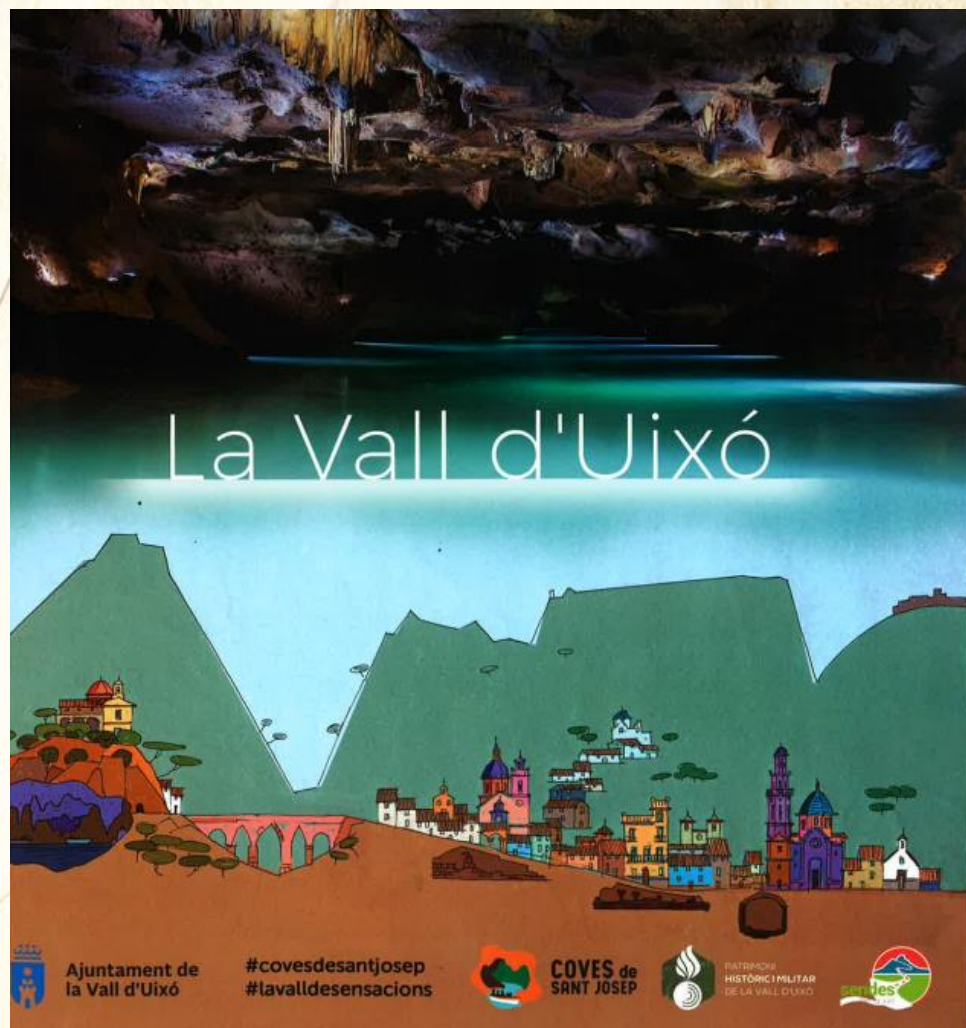


Brochura de la Vall d'Uixó

PT





Cidade das cidades

La Vall d'Uixó está localizada a sul da província de Castellón, na região de La Plana Baixa. É um centro de comércio e de serviços básicos, a meio caminho entre os aeroportos de Valência e Castellón, a 10 minutos da costa mediterrânica e à entrada do Parque Natural da Serra de Espadà. A principal atração turística de la Vall d'Uixó é, sem dúvida alguma, a Gruta de São José, onde se encontra o mais longo rio navegável subterrâneo da Europa.

No vale do rio Belcaire, sobretudo perto da gruta de São José, existem vestígios da presença humana desde o Paleolítico, onde grupos de caçadores-recoletores fizeram da gruta a sua casa. Os iberos e os romanos estabeleceram-se no território mas, temos que esperar até à época andaluza, período a partir do qual se começa a formar o centro urbano tal como hoje o conhecemos. À sombra do castelo de Uixó, o qual dá o nome à cidade, foi construído um conjunto de casas agrícolas ao longo de um aqueduto que transportava a água da Gruta de São José e que foi, garantidamente, traçado pelos romanos. Após a conquista por Jaime I, a povoação consolidou-se. A povoação tem um mercado todas as sextas feiras, desde 1310, graças a um privilégio real, mas passou a depender do duque de Segorbe, a partir do século XV, na figura do Infante Henrique, neto de Afonso o Magnânimo, que possuía um palácio na atual praça do Anjo. A partir do século XVII, estas casas agrícolas foram unificadas em dois centros urbanos ao redor das duas igrejas matrizes históricas, as quais marcam a idiossincrasia da cidade: “*El Lloc de Dalt*” (Cidade de Cima) e *El Lloc de Baix* (Cidade de Baixo) – a “*parroquia del Ángel*” (paróquia do Anjo São Custódio) e a “*parroquia de la Asunción*” (paróquia de Nossa Senhora da Assunção) respetivamente.

Com o fim das guerras carlistas, já no século XIX, la Vall d'Uixó sofre um processo de industrialização, na área do calçado, culminando com a instalação da fábrica Segarra.

Toda esta riqueza histórica faz da cidade um importante centro de serviços, rico em cultura, diversidade e hospitalidade.

Tradução do material impresso – PT



Propomos um percurso que começa nas “*Coves de Sant Josep*” (Gruta de São José) e segue o caminho marcado pelo antigo canal romano que transportava a água desde a gruta até à parte baixa do vale, o qual deu origem à área urbana de la Vall de d’Uixó.

“*Coves de Sant Josep*” - Gruta de São José

Marco natural, possui um dos mais longos rios subterrâneos navegáveis na Europa. Um itinerário de 1.050 metros, realizado de barco e a pé, ao alcance de qualquer pessoa, oferece ao visitante a possibilidade de usufruir de uma experiência única na descoberta, sala a sala, dos cenários interiores da serra. À entrada da gruta podem ser admiradas gravuras e pinturas paleolíticas classificadas como Património da Humanidade.


“*Paraje de Sant Josep*” - Lugar de São José

Nos arredores da gruta, à entrada do Parque Natural da Serra d’Espadà, os visitantes podem usufruir de serviços de restauração e lazer. No topo do monte existe uma ermida barroca dedicada à Sagrada Família e são visíveis os vestígios arqueológicos de um povoado ibérico com uma cronologia que vai do século VI a.C. ao século IV d.C., passíveis de uma visita.

“*Acueducto Romano*” - Aqueduto Romano

É o elemento mais marcante do complexo hidráulico, que era alimentado pelas águas das “*Coves de Sant Josep*” (Gruta de São José), também formado por uma pequena ponte medieval, dois moinhos de farinha e a “*Fábrica de La Luz*”, a antiga central elétrica. Foi fábrica industrial dos princípios do século XX e aqui serão implementadas as futuras valências do museu arqueológico da cidade.

Tradução do material impresso – PT



“Ermita del Roser” - Ermida da Nossa Senhora do Rosário

É uma pequena ermida dedicada, desde o século XVIII, a Nossa Senhora do Rosário e, possivelmente, construída sobre uma mesquita. É o centro espiritual de “*Alcudia*”, um bairro com muita personalidade e onde se encontrava uma das casas agrícolas que deram origem à presente área urbana. É a sede dos “*Auroreros*” ou “*Aurorers*”, divulgadores de uma versão de canto religioso popular masculino, classificado como Património Imaterial da cidade.

“Torre de Benigafull” - Torre de Benigafull

Conjunto de vestígios arqueológicos da torre da casa senhorial, que deram origem ao brasão municipal. Era o símbolo do poder feudal do duque de Segorbe, o senhor da cidade.

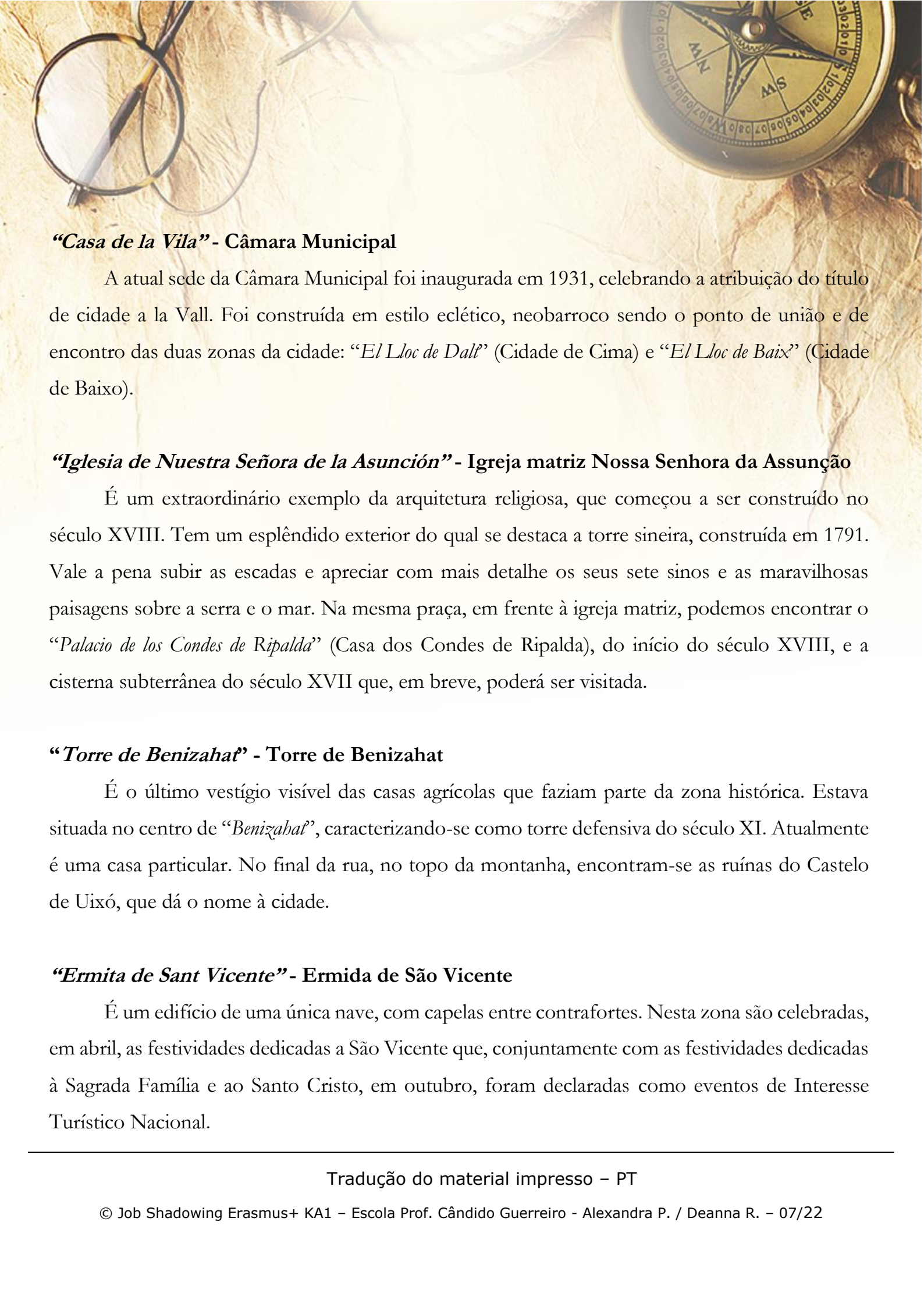
“Iglesia del Santo Ángel Custodio” - Igreja matriz do Anjo São Custódio

É a igreja matriz de “*El Lloc de Dal*” (Cidade de Cima). Começou a ser construída no século XVII e foi acrescentada no século XVIII com uma cúpula de azulejos azuis típicos da zona mediterrânica. A coleção de frescos de José de Vergara, que pintou a “*Gloria*” (Glória), em 1760, é o seu ponto alto. A “*Virgen de los Angeles*” (Nossa Senhora dos Anjos) é igualmente aqui admirada, existindo uma tela pintada a óleo em seu louvor, datada do século XVII.

“Palacio de Vivel” – Casa do Marquês de Vivel

Foi a casa de verão dos Marqueses de Vivel, tendo sido construída nos anos 20 do século passado, embora em plena época “*Belle Époque*” (o estilo Belle Époque teve origem em França), em estilo “*Casticista*” (estilo iniciado no século XVIII, em Espanha, contra a corrente europeia, defendendo o que era original da sua cultura). Atualmente é um ativo centro cultural, local de exposições e eventos culturais.

Tradução do material impresso – PT



“Casa de la Vila” - Câmara Municipal

A atual sede da Câmara Municipal foi inaugurada em 1931, celebrando a atribuição do título de cidade a la Vall. Foi construída em estilo eclético, neobarroco sendo o ponto de união e de encontro das duas zonas da cidade: “*El Lloc de Dalt*” (Cidade de Cima) e “*El Lloc de Baix*” (Cidade de Baixo).

“Iglesia de Nuestra Señora de la Asunción” - Igreja matriz Nossa Senhora da Assunção

É um extraordinário exemplo da arquitetura religiosa, que começou a ser construído no século XVIII. Tem um esplêndido exterior do qual se destaca a torre sineira, construída em 1791. Vale a pena subir as escadas e apreciar com mais detalhe os seus sete sinos e as maravilhosas paisagens sobre a serra e o mar. Na mesma praça, em frente à igreja matriz, podemos encontrar o “*Palacio de los Condes de Ripalda*” (Casa dos Condes de Ripalda), do início do século XVIII, e a cisterna subterrânea do século XVII que, em breve, poderá ser visitada.


“Torre de Benizahat” - Torre de Benizahat

É o último vestígio visível das casas agrícolas que faziam parte da zona histórica. Estava situada no centro de “*Benizahat*”, caracterizando-se como torre defensiva do século XI. Atualmente é uma casa particular. No final da rua, no topo da montanha, encontram-se as ruínas do Castelo de Uixó, que dá o nome à cidade.

“Ermita de Sant Vicente” - Ermida de São Vicente

É um edifício de uma única nave, com capelas entre contrafortes. Nesta zona são celebradas, em abril, as festividades dedicadas a São Vicente que, conjuntamente com as festividades dedicadas à Sagrada Família e ao Santo Cristo, em outubro, foram declaradas como eventos de Interesse Turístico Nacional.

Tradução do material impresso – PT



“Colònia Segarra” - Bairro de Segarra

A cidade de la Vall d’Uixó não poderá ser entendida sem a fábrica de sapatos Segarra, tendo sido o mais importante centro de produção de sapatos de Espanha no século XX. Neste bairro, pudemos ver um singular polo industrial com casas unifamiliares rodeadas por um jardim. Nas suas origens, tinha a sua própria escola, a igreja e o mercado. À entrada, encontramos um edifício com um relógio e a casa dos médicos, que trabalhavam na clínica da fábrica. Todas as construções datam dos anos 40 do século passado.

Outras atrações turísticas são a “*Ermida del Cristo*” (Ermida de Cristo), do início do século XVIII, as torres medievais de “*Torrassa*” e de “*Casota*”, as paisagens naturais de “*Anogueret*” ou do alto da Pipa, e as infraestruturas culturais como o Edifício Cultural Leopoldo Peñarroja, o seu principal teatro.


“Coves de Sant Josep” - Gruta de São José

As “*Coves de Sant Josep*” (Gruta de São José) guardam vestígios que datam de há mais de 16.000 anos. São classificadas pela UNESCO como Bem de Interesse Cultural e Património Mundial.

A Gruta de São José em la Vall d’Uixó, localizada na costa de Azahar, em pleno coração do Mediterrânico e à entrada do Parque Natural da Serra de Espadà, possui o mais longo rio subterrâneo navegável da Europa, onde os visitantes se poderão reencontrar com a natureza e com as sensações de paz e harmonia que apenas a Terra nos pode oferecer.

Este é um espaço único e misterioso onde a água moldou as pedras ao longo de milhares de anos e onde a humanidade encontrou um refúgio e uma casa em tempos pré-históricos. Os vestígios arqueológicos, as pedras que parecem ter sido trabalhadas pelas mãos de um artesão, a iluminação escolhida cuidadosamente e a corrente pacífica da água faz da gruta uma das mais importantes atrações turísticas de Espanha.

Tradução do material impresso – PT



O “*Poblado Íbero-Romano de Sant Josep*” (Povoado Ibérico de São José), é um sítio arqueológico classificado como Bem de Interesse Cultural graças ao decreto ministerial 07/04/81 (BOE 14/04/81). Está situado no ponto mais alto do monte, com o mesmo nome, e foi construído na idade do bronze embora tenha atingido o seu período de esplendor na época ibérica e no final do império romano. O povoado inclui um pequeno recinto amuralhado, protegido por torres de planta quadrangular, havendo ainda vestígios de duas delas.

A muralha é um trabalho de construção feito a partir do cuidadoso assentamento de pedras desiguais. É pequena em tamanho e apenas uma ínfima parte foi escavada. Apesar deste facto, é um bom exemplo de urbanismo ibérico, uma vez que conserva uma boa parte da sua acrópole, um considerável fragmento da sua muralha (mais de 40 metros), duas torres quadradas, ruas, escadas e vestígios de habitações.

A Gruta de São José é conhecida desde o Paleolítico Superior, há cerca de 17.000 anos atrás, como demonstram os vestígios arqueológicos encontrados junto à entrada da mesma. A proximidade a um povoado ibérico também nos diz que a gruta era conhecida e foi explorada naquela época, bem como durante o longo domínio romano, graças à descoberta de uma lápide aqui encontrada dedicada a Caio Cneo Crasso, filho do cônsul romano Marco Licínio Crasso.

Nos finais do século XVIII o naturalista Josep Cavanilles, nas suas «*Observações da História Natural, Geografia, Agricultura, População e Frutos do reino de Valência*» (páginas 115/116 Vol. I), afirma “... as águas que nascem nas raízes do monte de São José foram aproveitadas para regar”, “...e incrivelmente a meio do dia, quase até ao nível da ravina do rio Belcaire, que corre ao longo da sua margem direita, existem duas grutas intercomunicantes onde mesmo em épocas de seca, brota um metro cúbico de água...”.

Tradução do material impresso – PT



Existem referências do século XIX sobre o costume de grupos de pessoas locais se concentrarem à volta da “*Font de Sant Josep*” (Fonte de São José), onde os mais ousados entravam regularmente nas entranhas da gruta.

No ano de 1902, dois grupos de pessoas competiram entre si para ver quem era capaz de atingir o ponto mais profundo da gruta. Um jovem quase perdeu a sua vida quando tentou forçar a sua entrada na “*Boca del Forn*”, através de um espaço estreito que as águas tinham escavado naqueles tempos, uma vez que este era o local que marcava o limite da acessibilidade à gruta.


Nos anos seguintes foi crescendo o interesse em conhecer com detalhe a gruta. Em 1915 o prestigiado historiador Carlos Sarthou Carreres conduziu uma exploração parcial.

Em 1926, um grupo de pessoas locais conseguiu ir além da “*Boca del Forn*”, atingindo o “*Llac Diana*” (o Lago Diana). Neste ponto encontraram um obstáculo intransponível: a “*Galeria dels Sifons*” (Galeria dos Sifões). Em 1929, Herminio Arroyas Martínez, um habitante de la Vall, morreu ao tentar ir além da Galeria dos Sifões. Deste ano datam as primeiras tentativas para transformar a gruta com passagens, de modo a permitir a sua visita.

A “*Boca del Forn*” deixa de ser o ponto limite da rota. Ao ser alargada, através de explosões, foi possível a utilização de barcos para fazer a sua travessia. Estamos em 1950.

A primeira exploração teve lugar em 1954 quando um grupo de espeleologistas da “*Sección de Exploraciones Subterráneas del Centre Excursionista de Valencia*” (Secção de Explorações Subterrâneas do Centro de Excursionistas de Valência) entrou na gruta. Em 1958 este grupo desenhou o primeiro mapa topográfico da gruta. A 13 de novembro de 1960 foi confirmada a continuidade da gruta, quando Joaquín Saludes, do “*Centro de Investigaciones y Actividades Subacuáticas de Valencia*” (Centro de Investigações e Atividades Subaquáticas de Valência) conseguiu ir além da “*Galeria dels Sifons*”.

Tradução do material impresso – PT



A 14 de abril de 1961, as explosões com dinamite permitiram a abertura de uma passagem, revelando o “*Estanque Azul*” (Lago Azul), bem como as restantes galerias que hoje fazem parte do atual percurso. Foi, também, descoberta a “*Galeria Seca*” (Galeria Seca), que se tornou acessível ao público em 1973. Foi realizado um novo estudo topográfico.

Nos anos que se seguem (1971,1975) foram descobertas novas galerias bem como vários sifões, até uma distância de 2.348 metros.

Nos dias de hoje, são a segunda ou terceira gruta mais visitada pelos turistas em Espanha.


Para o levar ao longo do percurso, existem barcos disponíveis que vão flutuando ao longo das galerias inundadas. No entanto, existe uma parte seca na gruta que poderá ser explorada a pé. O teto apresenta pequenas formações em estalactites. A temperatura da gruta é constante ao longo do ano, com cerca de 20° C de temperatura do ar sendo a temperatura da água de cerca de 17° C.

Depois deste passeio e, com a sensação de termos realizado uma viagem de regresso ao passado, poderá apreciar os arredores com infraestruturas de entretenimento e animação para toda a família.

Turismo Ativo e Desporto

La Vall d’Uixó possui uma importante rede de trilhos pedestres, dois dos quais certificados: o PR-V-164, que começa na Gruta de São José e o PR-V-241. Estes irão conduzi-lo através de importantes testemunhos de património militar andaluz e da guerra civil, bem como de características etnográficas da zona, dominada pela arquitetura em pedra, permitindo-lhe descobrir os valores naturais e paisagísticos do concelho. O calendário desportivo inclui eventos desde o atletismo aos desportos de montanha ou BTT, alguns dos quais com importância regional e nacional: o “*Open BTT XT*”, o “*La Vall d’Uixó Duathlon*”, corrida 10 kms, o “*Cross de la Vall*” e as corridas de montanha de “*Pujada a Pipa*” e o “*Trofeu Ciclista de Sant Isidre*”.

Tradução do material impresso – PT



“Línea XYZ” - Linha XYZ

Legenda da Imagem

Observatório (3) Ninho de metralhadora Trincheiras trincheira refúgio (2) ninho de metralhadora Parapeito de linha de fogo com brechas ninho de metralhadoras Trincheira e ninho de metralhadoras

Rota 1 Rota 2 e Passeio Quistel

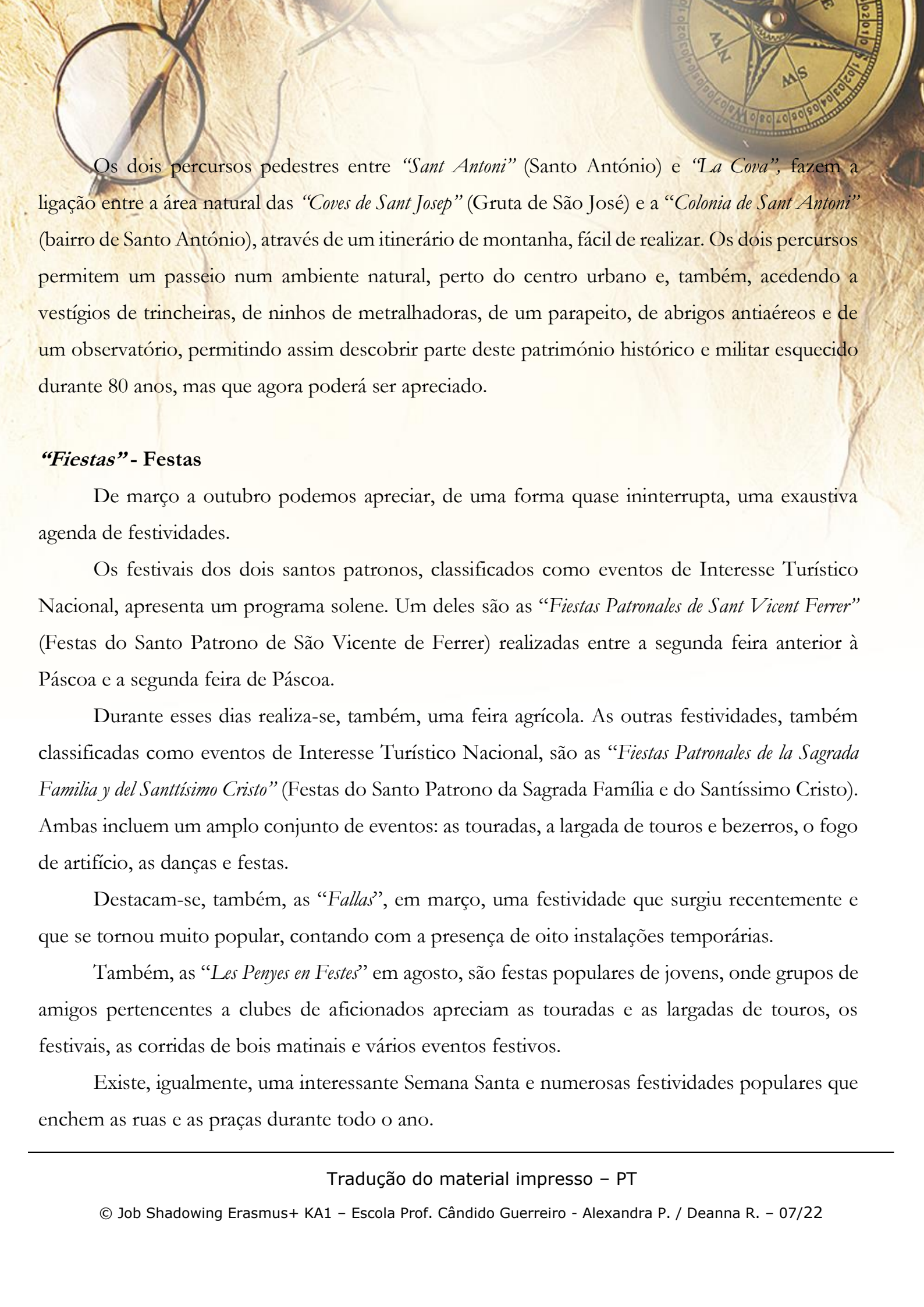
Você está aqui! Património histórico e militar Fonte Zona de piquenique Respeito pela flora Recolha de excrementos Proibido deitar lixo Proibido fazer fogo Proibido a veículos

	Km	tempo	dificuldade	ambiente	temática
Rota1	2,4	45'	baixa	montanha	bélica
Rota 2	3,8	1h30'	baixa-média	montanha	bélica
Percurso Quistel	0,8	10'	baixa	montanha	Bosque Ribeirinho

Plano de desenvolvimento das Forças da Brigada Mista nº128, 1938.

La Vall d' Uixó guarda entre as suas montanhas uma rica herança histórica e arqueológica que merece ser descoberta. Entre os vários elementos que a formam destaca-se, como um dos mais relevantes, o conjunto de ruínas fortificadas pertencentes à “Línea XYZ” (Linha XYZ), uma cintura defensiva construída pelo Exército Republicano, em 1938 (durante a Guerra Civil Espanhola) para impedir o avanço das tropas franquistas, em direção a Valência, na chamada “Ofensiva de Levante” (Ofensiva do Levante); esta “*muralha*”, que chegava até à província de Quenca proveniente da costa de Almenara e La Losa, tinha uma distância de mais de 100 km.

Tradução do material impresso – PT



Os dois percursos pedestres entre “*Sant Antoni*” (Santo António) e “*La Cova*”, fazem a ligação entre a área natural das “*Coves de Sant Josep*” (Gruta de São José) e a “*Colonia de Sant Antoni*” (bairro de Santo António), através de um itinerário de montanha, fácil de realizar. Os dois percursos permitem um passeio num ambiente natural, perto do centro urbano e, também, acedendo a vestígios de trincheiras, de ninhos de metralhadoras, de um parapeito, de abrigos antiaéreos e de um observatório, permitindo assim descobrir parte deste património histórico e militar esquecido durante 80 anos, mas que agora poderá ser apreciado.

“Fiestas” - Festas

De março a outubro podemos apreciar, de uma forma quase ininterrupta, uma exaustiva agenda de festividades.

Os festivais dos dois santos patronos, classificados como eventos de Interesse Turístico Nacional, apresenta um programa solene. Um deles são as “*Fiestas Patronales de Sant Vicent Ferrer*” (Festas do Santo Patrono de São Vicente de Ferrer) realizadas entre a segunda feira anterior à Páscoa e a segunda feira de Páscoa.

Durante esses dias realiza-se, também, uma feira agrícola. As outras festividades, também classificadas como eventos de Interesse Turístico Nacional, são as “*Fiestas Patronales de la Sagrada Familia y del Santíssimo Cristo*” (Festas do Santo Patrono da Sagrada Família e do Santíssimo Cristo). Ambas incluem um amplo conjunto de eventos: as touradas, a largada de touros e bezerros, o fogo de artifício, as danças e festas.

Destacam-se, também, as “*Fallas*”, em março, uma festividade que surgiu recentemente e que se tornou muito popular, contando com a presença de oito instalações temporárias.

Também, as “*Les Penyes en Festes*” em agosto, são festas populares de jovens, onde grupos de amigos pertencentes a clubes de aficionados apreciam as touradas e as largadas de touros, os festivais, as corridas de bois matinais e vários eventos festivos.

Existe, igualmente, uma interessante Semana Santa e numerosas festividades populares que enchem as ruas e as praças durante todo o ano.

Tradução do material impresso – PT



Gastronomia

A gastronomia de la Vall d'Uixó é baseada na dieta mediterrânica com algumas das mais extraordinárias ementas como o “*empedrao*” ou os doces como os “*manjovenes*”.

O “*empedrao*” é um prato de caça feito com carne de porco, arroz, feijão moído e caça, sobretudo coelho e lebre.

Os “*manjovenes*” são bolos açucarados em forma de anel. Diz-nos a tradição que eles devem ser preparados para as celebrações dos dias santos, batizados, comunhões solenes, casamentos e festividades locais. São também conhecidos como “*rotllets de mica*”.

A oferta gastronómica da cidade é muito variada e apelativa para todos os gostos e orçamentos. O mesmo poderá ser dito sobre as compras, com um mercado realizado todas as sextas feiras, para além das feiras anuais como a “*Fira Agrícola i Comercial de Sant Vicent*” (Feira Agrícola e de Comércio de São Vicente).

TÍTULOS

Restaurantes e mais

Empresas colaboradoras

Clínicas dentárias

Outros

Telefones úteis

Visitas Virtuais

Tradução do material impresso – PT